



ATA DE REUNIÃO

2º REUNIÃO DA COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RUÍDO AERONÁUTICO, RISCO DA FAUNA E ZONA DE PROTEÇÃO AEROPORTUÁRIA.

Local da Reunião: Voa SP - Sede

Data: 18/05/2021 – 14:00hrs

PARTICIPANTES:

1. Adriano Zonaro - Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente
2. Wagner Paiva – Diretor de Meio Ambiente - PMJ
3. Armando Luiz Incau – Gestor de Aeroportos e SGSO
4. Eng ^a Kelyn Cristina Rosa – Assistente de Engenharia
5. Eng. ^o Gustavo G. Mondego – Gestor de Projetos, Manutenção e Meio ambiente

RESUMO DA REUNIÃO

Trata-se da segunda reunião de diálogos da Comissão Gerenciamento de Ruído Aeronáutico, Gerenciamento do Risco da Fauna e Gerenciamento das Zonas de Proteção, a fim de atender requisito da RBAC 161, onde o oportunamente a Prefeitura e o aeroporto promovem discussões sobre outros temas inerentes ao uso do solo no entorno do aeroporto.

Conforme informado, a ATA de reunião será encaminhada a ANAC para ciência dos temas abordados.

A reunião teve início às 14:00, onde iniciou-se pela explanação do Sr. Gustavo Mondego, gestor de planejamento, manutenção e meio ambiente, quanto os tópicos a serem abordados ao longo da mesma.

Assim, a reunião foi caminhada em tópicos para melhor entendimento, quanto segue:

1. GERENCIAMENTO DE RUÍDO AERONÁUTICO:

- I. Foi demonstrado pelo Eng. Gustavo Mondego, que o atual plano de zoneamento de ruído aprovado pela ANAC e constantes no site da Voa SP, tem como característica o total de aprox. 90.000 movimentos/ano, e atualmente o Aeroporto movimenta aproximadamente 45 a 50.000/ano, onde dessa forma entende-se que as curvas de ruído atuais são muito mais restritas ao sítio aeroportuário, do que as atualmente aprovadas na ANAC.
- II. Foi informado pelo Eng. Gustavo que o processo de alteração da categoria do Aeroporto, mencionado na 1ª reunião, de VFR para IFR NPA, já foi concluído, assim como a homologação do Equipamento de Auxílio a Navegação Aérea, PAPI em uma das cabeceiras. Vista isso após a data de 20/05/2021, prevista para publicação das Cartas, a tendência é que haja gradualmente aumento de movimento de aeronaves a jato e conseqüentemente voos noturnos.
- III. Todavia, foi pontuado pelo Eng. Gustavo, que este aumento é uma expectativa gradual da Voa SP, sendo o mais adequado aguardar ao menos até o início de 2022, para que se faça uma nova modelagem de ruído e avalie a diferença da curva aprovada e de acompanhamento.
- IV. Como foi pontuado na 1ª reunião, nunca houve reclamação de ruído pelo canal da ouvidoria da Voa SP, e o cenário permaneceu desta forma neste ano.
- V. Também foi informado que com o aumento dos voos noturnos, será realizado uma adaptação no horário de funcionamento da Torre de Controle (TWR) e rádio para atendimento à demanda.
- VI. Apesar do aumento da movimentação das aeronaves, a Voa SP acredita que dificilmente haverá problema com a vizinhança aeroportuária em relação aos ruídos, vista que o aeroporto está relativamente distante de um bairro residencial e inserido em zona industrial, o que é a melhor solução de uso e ocupação do solo para as atividades aeroportuárias.
- VII. Como não houve mudanças no cenário atual em relação ao gerenciamento de ruído aeronáutico, este tópico foi encerrado.

2. PLANO BÁSICO DE ZONA DE PROTEÇÃO

- VIII. Este tópico deu-se início com uma breve explicação feita pelo eng. Gustavo sobre o que é e para que serve o Plano Básico de Zona de Proteção e o que significa o Aeroporto ter tido sua alteração cadastral na categoria de VFR para IFR NPA.
- IX. Assim, a eng. Kelyn Rosa pontuou que com a aprovação do novo PBZPA, foi pontuado pelo COMAER que os obstáculos constantes no Anexo E da portaria em vigor, n.º 917/SAGA, n.º 15, 16, 17, 24, 25, 26 e 27 deverão ser sinalizados e iluminados, conforme legislação em vigor. Assim, foi solicitado apoio do Técnico Adriano e Diretor Wagner para que o município pudesse auxiliar na identificação dos responsáveis por estes objetos, a fim de que sejam notificados e solicitado a Sinalização.
- X. Sendo assim, o Sr. Adriano, informou que provavelmente os obstáculos em questão, são torres de rádio para comunicação, uma da Polícia Civil e outra da Polícia Militar do município. Além disso, foi informado que ele sabe qual é a empresa responsável pela manutenção e conservação das torres, possibilitando ser facilmente contatados.
- XI. Em sequência, o Gestor de Aeroportos e SGSO, Armando Incau, explicou sobre a mudança de categoria do aeroporto, inclusive para operação de voos regulares, e as mudanças prediais e operacionais que a Voa SP está realizando para operacionalidade.
- XII. Também foi explicado aos representantes da prefeitura municipal, as cartas de procedimentos que serão homologadas no próximo dia 20/05/2021.
- XIII. Não havendo mais dúvidas no que tange a este tópico, foi pontuado pelo eng. Gustavo que a Portaria 957/GC3 foi revogada, e que está em vigor a Portaria 11-408. Assim, para concluir foi instruído para que a eng. Kelyn Rosa, encaminhasse os projetos pertinentes ao novo plano básico de zona de proteção para que seja atualizado o plano diretor do município no site da prefeitura.

3. GERENCIAMENTO DO RISCO DA FAUNA

- XIV. Este tópico deu-se início com o eng. Gustavo Mondego, mencionando que recentemente houve uma indagação da Agente de Posturas municipais Mariana Merlo quanto a renovação da licença de transbordo do GERESOL, no que tange a ASA do aeroporto de Jundiaí.
- XV. Assim, Wagner Paiva, explicou que foi realizado pelo município um plano básico para contenção do foco e avistamentos, e que o plano já foi aplicado e o problema foi dirimido.
- XVI. O eng. Gustavo, perguntou se o plano poderia ser compartilhado com a Voa SP, e Wagner se propôs a encaminhar posteriormente à reunião.
- XVII. Eng. Gustavo pontuou que na última reunião realizada, foi pontuado que estaria ocorrendo um grande avistamento de aves nas proximidades do aeroporto, em revoadas de aproximadamente 10 a 40 indivíduos, próximo a região dos recintos da Mata Ciliar, e que com o decorrer do ano, foi constatado grande aumento nestes avistamentos na região. Assim, a Voa SP fez as análises, registros e instruiu a equipe operacional para que se façam o preenchimento da Ficha CENIPA 15, sempre que houver o avistamento destes indivíduos.
- XVIII. Além disso, foi pontuado pelo eng. Gustavo e pelo gestor Armando Incau que estes avistamentos estão sendo contínuos e diários, e com a limpeza da vegetação próximo à área da mata ciliar, foi constatado que os recintos estão a menos de 10 metros da via, e apenas à 300 metros da pista de pouso e decolagem.
- XIX. Sendo assim, o sr. Armando Incau, informou que ele elaborou um relatório sobre estes avistamentos, e que ele já foi encaminhado aos Órgãos responsáveis, como alerta de perigo nesta região. O sr. Adriano questionou se o relatório poderia ser compartilhado com ele, e o sr. Armando informou que já existe uma cópia com o prefeito de Jundiaí, mas que o encaminharia via e-mail, sem problemas.
- XX. Em continuidade, o eng. Gustavo Mondego, questionou ao sr. Wagner e sr. Adriano sobre quem seria o responsável pelo licenciamento das operações da Mata Ciliar de Jundiaí.
- XXI. Assim, o sr. Wagner informou que a Mata segue o regramento do “CRAS” e que eles respondem somente a órgão de fauna.
- XXII. Além disso, o sr. Wagner explicou que a área ocupada inicialmente pela Mata teria sido cedida pelo governo do estado, e com o passar dos anos, foi sendo realizadas

ampliações dos recintos. Com isso, o plano diretor da época, visava a área utilizada pela Mata como área rural, depois “outro” e depois industrial, e que na época foi solicitado aos representantes da Mata que fosse encaminhados as mudanças realizadas ao decorrer do tempo, mas que não se “obedeceu” ao plano diretor vigente.

- XXIII. Ainda assim, foi informado pelo sr. Wagner, que será informado à Mata sobre estes avistamentos relatados, e solicitado a redução deste atrativo da fauna na região.
- XXIV. Então, o eng. Gustavo M., questionou se a Mata Ciliar não deveria obter um plano de gerenciamento de risco da fauna para contenção destes atrativos, e o sr. Wagner informou que tomará as providencias cabíveis no que tange a este assunto.
- XXV. O sr. Adriano explicou brevemente como costuma ser o foco atrativo para as aves que costumam ser avistadas e como elas costumam agir na formação de ninhos e na escolha de pontos para pouso para observação, além disso, ele informou que urubus raramente vivem em grupos, e questionou se estas aves não poderiam estar sendo habitadas nos hangares do sítio aeroportuário e o eng. Gustavo informou que não houve mais avistamentos na região dos hangares.
- XXVI. Assim, o sr. Adriano propôs que fosse feito uma visita ao Aeroporto para que seja realizado uma vistoria nas edificações, a fim de que seja identificado possíveis focos, e o sr. Armando Incau, propôs que se fizesse a visita também nos recintos da Mata Ciliar e o sr. Adriano concordou.
- XXVII. Ficou acordado que será feito um agendamento para visita no Aeroporto e Mata Ciliar.

Não havendo mais apontamentos, a reunião foi encerrada.

ASSINATURAS ABAIXO.

